

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**LILIAN SAMARA TRAJANO FERREIRA
LUCAS AUGUSTO LINS DA SILVA
MAGDA ROCHA LIMA**

**O IMPACTO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PESSOAS
IDOSAS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA**

RECIFE / 2023

LILIAN SAMARA TRAJANO FERREIRA
LUCAS AUGUSTO LINS DA SILVA
MAGDA ROCHA LIMA

O IMPACTO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador (a): Prof^a. MSc. Isabella Coimbra Vila Nova.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

F383i Ferreira, Lilian Samara Trajano.
O impacto da automedicação em pessoas idosas no brasil durante a
pandemia / Lilian Samara Trajano Ferreira; Lucas Augusto Lins da Silva;
Magda Rocha Lima. - Recife: O Autor, 2023.
26 p.

Orientador(a): MSc. Isabella Coimbra Vila Nova.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Automedicação. 2. Idosos. 3. Pandemia. I. Silva, Lucas Augusto
Lins da. II. Lima, Magda Rocha. III. Centro Universitário Brasileiro. -
UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

Dedicamos as nossas famílias e a todos que fizeram parte dessa nossa trajetória até a construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que nos acompanharam na trajetória acadêmica e que, direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

A Deus por estar sempre ao meu lado e me abençoando, protegendo, realizando mais um grande sonho em minha vida te amo meu Deus. A minha mãe Maria de Fátima dos Santos Rocha por ser tão forte e guerreira e sempre me aconselhar para meu bem. Ao meu esposo Marcio Kleber, minha fortaleza, meu Porto Seguro, minha alma gêmea, que sempre segurou toda barra e sempre esteve e estar ao meu lado. Te amo amor e aos meus filhos, Márcio Kleber Lima Costa filho e Maria Eduarda Rocha Lima, os meus maiores tesouros, melhor presente de Deus. Amos vocês. Aos irmãos, Márcia Maria dos Santos Rocha e Lucas dos Santo Rocha. Aos professores: Jocimar da Silva Santos, Dayvid Batista da Silva que nos ajudaram nessa trajetória e em especial a professora Lígia Batista de Oliveira que sempre esteve disponível 24 horas nos orientando e nos ajudando com todo amor de uma mestra a realizar esse tão grandioso sonho. Obrigada professores. E aos amigos que sempre torceram por mais essa vitória. Durante este percurso de formação acadêmica. (Magda Rocha Lima).

Minha família: Amaro Bernardo da Silva, Marta Rita Lins da Silva e Laís Fernanda Lins da Silva. Minha namorada: Gessica Laís da Silva Macedo e Amigos: Duan Ordonio, Joana Gabriela e Luiz Fernando e por fim, quero agradecer a Deus por sua infinita bondade e amor, que sempre me protegeram e me guiaram em todo o decorrer acadêmico. (Lucas Augusto Lins Da Silva).

Primeiramente a Deus, segundo minhas mães Lucimar Trajano da Silva e Severina Sonia dos Santos Pereira, a minha tia Lucyrylde Trajano da Silva (que me ajudou com os pagamentos da mensalidade) ela mora na Espanha, mas sempre se fez presente, Meu companheiro Giliard Gonçalo de Santana, agradeço também a todos os amigos, minhas clientes e familiares pela torcida, por todos os esforços, incentivos, conselhos e palavras sábias. (Lilian Samara Trajano Ferreira).

Por último a todos os professores que fizeram parte da nossa trajetória acadêmica. Aos companheiros e companheiras de graduação, pelas angústias e descontrações no campus da UNIBRA.

RESUMO

Durante a pandemia, muitos idosos encontraram-se em situação de isolamento social, o que dificultou o acesso aos serviços de saúde e a realização de consultas médicas presenciais. Com isso, houve um aumento na automedicação como uma alternativa para tratar problemas de saúde. No entanto, essa prática pode trazer diversos impactos negativos para a saúde dos idosos, devido às especificidades desse grupo etário. Além da possibilidade de uma inadequação da medicação escolhida, a automedicação em idosos pode resultar em interações medicamentosas prejudiciais, o que pode agravar ainda mais os problemas de saúde existentes. Esta pesquisa apresenta o impacto da automedicação em pessoas idosas no Brasil durante a pandemia é um tema relevante e delicado. Portanto, este trabalho tem como objetivos identificar os principais fármacos utilizados, os fatores que contribuem para essa prática, os riscos que causa a saúde dos idosos e destacar a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos e na atenção farmacêutica. As referências utilizadas foram artigos científicos descritos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED, GOOGLE SCHOLAR, BRAZILIANS JOURNALS e LILACS onde se buscou os artigos publicados no período de 2018 a setembro de 2023. Nesse contexto, a situação de pandemia trouxe mudanças significativas na vida dos idosos, principalmente no que se refere ao acesso aos serviços de saúde e à busca por medicamentos. Em suma, o impacto da automedicação em pessoas idosas durante a pandemia no Brasil é um tema que requer atenção e soluções adequadas, visando a garantia da saúde e bem-estar dos idosos.

Palavras-chave: Automedicação; Idosos; Pandemia.

ABSTRACT

During the pandemic, many elderly people found themselves in a situation of social isolation, which made it difficult to access health services and have face-to-face medical consultations. As a result, there has been an increase in self-medication as an alternative to treating health problems. However, this practice can have several negative impacts on the health of the elderly, due to the specificities of this age group. In addition to the possibility of an inadequacy of the chosen medication, self-medication in the elderly can result in harmful drug interactions, which can further aggravate existing health problems. This research presents the impact of self-medication on elderly people in Brazil during the pandemic is a relevant and delicate topic. Therefore, this work aims to identify the main drugs used, the factors that contribute to this practice, the risks it causes to the health of the elderly and highlight the importance of the pharmacist in guiding the rational use of medications and pharmaceutical care. The references used were scientific articles described in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED, GOOGLE SCHOLAR, BRAZILIANS JOURNALS and LILACS databases, where articles published in the period from 2018 to September 2023 were searched. The pandemic brought significant changes to the lives of the elderly, especially with regard to access to health services and the search for medication. In short, the impact of self-medication on elderly people during the pandemic in Brazil is an issue that requires attention and appropriate solutions, aiming to guarantee the health and well-being of the elderly.

Keywords: Self-medication; Elderly; Pandemic.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Fluxograma de seleção dos periódicos relacionado ao tema.....	20
Quadro 2- Artigos selecionados para discussão da pesquisa (autor e ano, título do artigo e resultados do artigo).....	21
Quadro 3- Interação entre medicamentos utilizados no período da pandemia de COVID-19.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agencia Nacional Vigilância Sanitária
SUS	Sistema Único de Saúde
CFF	Conselho Federal de Farmácia
MPI	Medicamento Potencialmente Inapropriado
OMS	Organização Mundial de Saúde
SAE	Estudo Saúde, Bem-estar e Envelhecimento
SAR	Cov-2 Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave
TRAD.	Tradutor
MEDLIE	Online Medical Literature Analyses and Retrieval System Online
PUBMED	Medical Publications
REDIB	Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
DeCs	Descritores em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
MESH	Medical Subject Headings
TdP	Torsa de Pointes
COVID-19	Corona Virus Disease
IMP	Interação Medicamentosa Potencial
IAM	Infarto Agudo do Miocárdio
iQT	Intervalo QT

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Objetivos	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3. Referencial Teórico	13
3.1 Automedicação No Brasil.....	13
3.2 A Automedicação Durante A Covid – 19.....	13
3.2.1 O Surgimento Do Sars-Covid-19 A Ingestão De Medicamentos Por Conta Própria ,Nos Idosos.....	.15
3.3 A Automedicação Durante A Covid – 19.....	16
3.4 O Profissional Farmacêutico Durante A Pandemia Da Covid-19.....	17
5. Delineamento Metodológico	19
6. Resultados E Discussão	21
7. Considerações Finais	30
Referências	31

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento traz mudanças no metabolismo e na função dos órgãos, tornando os idosos mais suscetíveis a efeitos colaterais e reações adversas aos medicamentos. Aspecto importante a ser considerada é a falta de conhecimento dos idosos em relação aos medicamentos, como dosagem correta, horários de administração e tempo de tratamento. Isso pode levar ao uso exagerado de medicamentos, prejudicando a eficácia do tratamento e aumentando o risco de efeitos colaterais (Reeve *et.al.*, 2018).

Esse hábito da automedicação é comum entre a população brasileira (CFF, 2019b). Adultos entre 18 a 44 anos possuem um costume maior de automedicar-se, porém existe uma parcela significativa de idosos que também praticam a automedicação, que muitas vezes é baseada na experiência de vida e de seus ancestrais (Moreira *et al.*, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pode-se considerar idoso qualquer indivíduo acima de 60 anos de idade, todavia, essa denominação foi feita apenas segundo seu envelhecimento fisiológico, mesmo a pessoa sendo um ser humano ativo intelectual e socialmente (Monteiro & Coutinho, 2020).

Esse uso exagerado de fármacos sem recomendações médicas ou farmacêuticas pelos idosos apresenta uma conotação ainda mais grave, na maioria das vezes, estes indivíduos já utilizam diversos medicamentos diariamente, e com a automedicação realizada de forma inapropriada pode acarretar outros problemas, inclusive levar a interações medicamentosas (Monteiro; Lima e Luz, 2013).

O consumo de medicamentos entre idosos pode se justificar pelo crescimento de doenças crônicas nessa faixa etária, tendo o medicamento como ferramenta primordial de intervenção, nesse modelo de saúde. Porém, é necessário avaliar os riscos/ benefícios da consequência desse consumo (Costa & Pedroso, 2011).

Em dezembro de 2019, a COVID-19, doença causada por um novo coronavírus descrito como (SARS-CoV-2), que teve origem em Wuhan, na China, se espalhou a nível pandêmico, que resultou em morbimortalidade que afetou milhões de pessoas (Sharma *et al.*, 2020).

Após o surgimento do SARS-Cov-2 o uso de medicamentos por conta própria foi ainda maior, com base em alguns sintomas presentes no corpo, visando prevenir e tratar a doenças, com a finalidade e eficácia da segurança que se tem pelos fármacos. Com isso, surge o aumento do índice da automedicação por idosos, onde

relatam uma desestabilização, ou seja, o aparecimento ou descontrole do estado de saúde durante a pandemia, o que provocou uma maior procura pelos medicamentos popularmente recomendados, e visto como milagrosos (Silva, 2022).

Um período devastador como o da pandemia, os idosos foram os mais afetados, sofreram consequências devido a reclusão e alterações psicológicas que a idade em si já apresenta. Adotar medidas como o distanciamento social, a proibição de algumas atividades e fechamento de estabelecimentos, também atingiu diretamente a saúde dos idosos e o medo/desespero de adoecer, elevando um nível muito significativo do ato da automedicação. (Silva *et al.*, 2021).

O presente trabalho tem como objetivo, apresentar os riscos e o aumento da automedicação em idosos no período da pandemia, principalmente os que fazem uso de diversos medicamentos para tratar doenças crônicas pré-existentes. É importante compreender o uso dos medicamentos sem prescrição pelos idosos, porque ajudará a não apenas a entender o problema e os danos, mas na busca por medidas de solução e prevenção, vide o fato de que é certo que a automedicação, principalmente na fase idosa, é mais propensa a gerar problemas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar o impacto da automedicação em pessoas idosas no Brasil durante a pandemia.

Destacar a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos e na atenção farmacêutica.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os principais fatores que contribuem para a automedicação entre a população idosa;
- Identificar os principais fármacos utilizados pelos idosos na automedicação;
- Apresentar medidas para a prevenção de possíveis e passíveis problemas surgidos acarretados pelo uso de fármacos irracionalmente durante a pandemia da SARS COVID-19.
- Identificar a importância da atuação do farmacêutico junto a sociedade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Automedicação no Brasil

Os medicamentos são essenciais para a qualidade de vida da população, todavia, o uso irracional pode acarretar danos à saúde. A população brasileira tem o costume de se automedicar e, essa prática vem se perpetuando ao longo dos anos (Santos *et al.*, 2013).

A automedicação ocorre mais nas residências que possuíam medicamentos estocados, ou sobras de antigos tratamentos. Os brasileiros, mesmo possuindo atendimento médico, praticam a automedicação quando não é suprida as suas necessidades momentâneas, e, aumentando os fatores de riscos inerentes desta prática (Oliveira *et al.*, 2013).

Durante a quarentena, a população brasileira está mais propícia a cometer a automedicação, principalmente a população mais carente, uma vez que, o atendimento médico no Sistema Único de Saúde (SUS) já era deficitário antes da pandemia e tornou-se ainda mais restrito, focando mais em casos graves e limitando o acesso para doenças de baixo risco (Sousa *et al.*, 2019).

Outro fator que contribui para o aumento da automedicação é o contexto estressante associado ao distanciamento social frente a essa situação emergencial, associado ao receio de frequentar consultas médicas (BARROS. *et al.* 2020).

A automedicação aliada à desinformação pode agravar à saúde individual, pois o indivíduo fica exposto às reações adversas, suscetível a interações dos medicamentos utilizados com os alimentos e, principalmente, as interações a outros medicamentos já de uso habitual/rotineiro (Filho *et al.*, 2022).

3.2 A automedicação durante a COVID – 19

Durante a pandemia de COVID-19, vimos a disseminação de *fake news* em larga escala. *Fake news* são informações falsas ou enganosas que são apresentadas como verdadeiras e desinformam o público. Nesse contexto, as *fake news* têm a capacidade de causar pânico, aumentar o medo e a ansiedade, além de comprometer as medidas preventivas e os esforços de combate ao vírus (Montes *et al.*, 2020).

As mensagens falsas relacionadas ao COVID-19 são diversas e abrangem uma série de tópicos, como possíveis curas milagrosas, teorias da conspiração sobre a origem do vírus e desinformação sobre os meios de transmissão e prevenção. Essas informações falsas são disseminadas principalmente através das redes sociais, e muitas vezes são compartilhadas por pessoas bem-intencionadas, mas mal informadas (Chenzi *et al.*, 2020).

Os efeitos negativos durante a pandemia podem ser graves. As pessoas podem ser levadas a acreditar em soluções ineficazes ou perigosas, evitando assim medidas médicas ou deixando de tomar as precauções necessárias para evitar a propagação do vírus. Além disso, a disseminação de informações falsas pode prejudicar a confiança na ciência e nas autoridades de saúde pública, dificultando a implementação de medidas eficazes de combate à pandemia (Salaverria, 2020).

Para combater a propagação de *fake news* durante a pandemia, é importante buscar informações de fontes confiáveis, como órgãos de saúde, especialistas médicos e organizações internacionais. É fundamental verificar a veracidade das informações antes de compartilhá-las e sempre buscar fontes confiáveis para obter informações atualizadas sobre a pandemia (OMS, 2020).

As plataformas de redes sociais também têm um papel importante a desempenhar na luta contra a disseminação de mensagens falsas. Elas devem implementar políticas mais rigorosas para verificar a veracidade das informações compartilhadas em suas plataformas e limitar a disseminação de conteúdo falso. Além disso, é necessária uma conscientização contínua sobre os riscos das *fake news* e a importância de se obter informações confiáveis e baseadas em evidências durante a pandemia (UNESCO, 2020).

No caso dos idosos, a automedicação pode ser ainda mais perigosa, uma vez que eles geralmente possuem problemas de saúde preexistentes e fazem uso de medicamentos regularmente. O uso incorreto de medicamentos pode levar a efeitos colaterais graves e até mesmo à morte (OMS, 2018).

Existem várias notícias falsas sobre a automedicação em idosos durante a pandemia do COVID-19. Algumas alegações infundadas incluem a eficácia de medicamentos sem evidências científicas, como a cloroquina, no combate ao vírus. Além disso, há também informações falsas sobre a dosagem correta desses medicamentos, o que pode levar a overdoses e complicações de saúde (OMS, 2020).

É fundamental que os idosos e seus cuidadores sempre busquem informações de fontes confiáveis, como organizações de saúde e profissionais médicos (SCIELO, 2021).

As autoridades de saúde devem desempenhar um papel ativo na desmistificação das notícias falsas.

3.2.1 O surgimento do SARS-Covid-19: a ingestão de medicamentos por conta própria nos idosos

A ingestão de medicamentos por conta própria em idosos tem sido mais relativizada após o surgimento do SARS - Covid-19 por várias razões:

Os idosos são considerados um grupo de maior risco para complicações graves com o SARS - Covid-19. Portanto, eles são aconselhados a ter mais cuidado em relação à sua saúde e a buscar orientação médica adequada antes de tomar qualquer medicamento, a fim de evitar possíveis interações medicamentosas ou efeitos colaterais indesejados (WHO, 2020).

O organismo de uma pessoa idosa possui alterações fisiológicas que devem ser levadas em consideração. As farmacocinéticas diferenciadas aumentam de sensibilidade e maior propensão a desenvolver efeito adverso aos fármacos, são fatores importantes a serem ressaltados (AMERICAN GERIATRICS SOCIETY, 2019). Alguns medicamentos não são indicados para idosos, pois tem sua eficácia terapêutica reduzida ou por possuírem reações adversas maiores que benefícios (Fick, 2003).

Geralmente têm uma saúde mais frágil, os idosos, e podem ter condições médicas pré-existentes, como diabetes, hipertensão, doenças pulmonares, entre outras, que podem exigir um cuidado especial durante o tratamento medicamentoso. É importante que eles recebam orientação adequada dos profissionais de saúde para garantir que qualquer medicação seja segura e eficaz para o seu caso específico (OMS, 2020).

Disponibilidade de vacinas: Com a disponibilidade de vacinas contra o SARS - Covid-19 é fundamental que os idosos procurem orientação médica sobre a vacinação e sigam as diretrizes estabelecidas pelas autoridades de saúde. A automedicação pode interferir na eficácia das vacinas ou causar efeitos adversos indesejados (OMS, 2020).

Atenção à saúde mental: A pandemia de SARS - Covid-19 também teve um impacto significativo na saúde mental dos idosos. A ansiedade, o estresse e a depressão são comuns nesse grupo e podem afetar a maneira como eles tomam medicamentos. É importante que os idosos recebam orientação sobre sua saúde mental e recebam medicamentos apenas sob supervisão médica. (Ministério da Saúde, 2020).

Em resumo, diante da gravidade do SARS - Covid-19 e das precauções necessárias para a saúde dos idosos, a automedicação foi mais relativizada, sendo recomendado que eles busquem orientação médica adequada antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso (SAPS, 2020).

3.3 A automedicação em idoso

Já entre os idosos, é comum uma alteração no perfil epidemiológico das doenças, incluindo: aumento de doenças crônicas, aumento do número de medicamentos usados e, conseqüentemente, maior busca por serviços de saúde (Oliveira *et al.*, 2018). O envelhecimento está constantemente relacionado ao aparecimento de diversas comorbidades e, como resultado, à polifarmácia (Tanaka; Viana e Rocha, 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) polifarmácia é definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, incluindo medicamentos prescritos, de venda livre e/ou tradicionais e complementares utilizados por um paciente. A polifarmácia tem a finalidade de auxiliar no tratamento das diversas comorbidades presentes nos indivíduos idosos, mas, em contrapartida, evidencia um maior perigo para o acontecimento de eventos adversos em razão de interferir de 18 forma negativa na adesão ao tratamento farmacológico, aumentar o risco de quedas e de interações medicamentosas, além de propiciar a prática de automedicação (Tanaka; Viana e Rocha, 2022).

Além disso, as respostas aos medicamentos em idosos divergem daquelas apresentadas pelos jovens, devido às mudanças farmacodinâmicas e farmacocinéticas associadas às modificações fisiológicas do envelhecimento. Essas alterações são mais graves e pronunciadas em relação a alguns medicamentos, especialmente os que tem faixa terapêutica estreita e meia vida longa, na qual a concentração sérica terapêutica é próxima da concentração tóxica (Silva, Silva, 2022).

Um desafio adicional ao uso seguro de medicamentos é a prescrição de Medicamento Potencialmente Inapropriado (MPI) para idosos, ou seja, que tem potencial para causar danos à saúde dessa faixa etária e que deveriam ter sua utilização restrita (Samuel, 2019; Silva; Silva, 2022). De acordo com os critérios de Beers, os MPI para o uso em idosos são classificados em 5 categorias: medicamentos que são potencialmente inapropriados na maior parte dos idosos, medicamentos que geralmente devem ser evitados em idosos com determinadas condições clínicas, medicamentos para serem utilizados com cuidado, interações medicamentosas e ajuste da dose do medicamento com base na função renal (Samuel, 2019). O objetivo desses critérios é diminuir eventos adversos, ajudar na escolha do medicamento e proporcionar um meio para avaliar o gasto, os padrões e a eficiência do atendimento das pessoas com 65 anos ou mais (Silva; Silva, 2022).

Há vários problemas causados pela automedicação, especialmente em pacientes idosos, que já possuem a sua capacidade funcional comprometida (Moreira; Lima e Souza, 2021). Os principais riscos da automedicação em idosos são a ocorrência de reações adversas graves, interações medicamentosas, aumento da morbimortalidade, diminuição da capacidade funcional, aumento das internações hospitalares, riscos elevados de quedas e fraturas, desidratação e perda eletrolítica (Moreira; Lima e Souza, 2021).

De acordo com o Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE), realizado com idosos brasileiros, a prevalência de automedicação foi de 42,3% no ano de 2006, cuja amostra foi de 525 idosos que usaram pelo menos um medicamento sem prescrição. Já no ano de 2010, em uma amostra de 172 idosos, estimou-se prevalência de 18,2%. Os medicamentos mais consumidos por automedicação foram dipirona e combinações, polivitamínicos e diclofenaco. Vale salientar que, no ano de 2006, um em cada quatro medicamentos (26,4%) era inapropriado para idosos; já quando comparado ao ano de 2010 ocorreu uma diminuição dessa porcentagem (18,1%) (Secoli *et al.*, 2018).

3.4 O profissional farmacêutico durante a pandemia da COVID-19

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu que o profissional farmacêutico possui melhor capacitação para conduzir as ações destinadas à melhoria do acesso e promoção do uso racional dos medicamentos, se tornando

indispensável para organizar os serviços de apoio necessários para o desenvolvimento pleno da assistência (Santos; Rosa e Leite, 2017).

Orientar o uso adequado de medicamentos, o farmacêutico é um profissional da saúde qualificado para fornecer informações precisas sobre o uso correto e seguro dos medicamentos. Durante a pandemia, eles podem fornecer orientações sobre a prevenção, o tratamento, os cuidados pós-infecção e os possíveis efeitos colaterais dos medicamentos utilizados para tratar a COVID-19 (CFF, 2021).

Os farmacêuticos são a pessoa de contato mais próxima para muitos pacientes. Eles podem ajudar a identificar os sintomas da COVID-19 e encaminhar os pacientes para os serviços de saúde adequados. Além disso, eles podem fornecer conselhos sobre medidas de prevenção, como higienização das mãos e uso de máscaras. (CFF, 2021).

São responsáveis por dispensar os medicamentos prescritos aos pacientes. Durante a pandemia, eles podem garantir a entrega segura dos medicamentos por meio de serviços de entrega domiciliar ou sistema *drive-thru* (CFF, 2021)

Estão capacitados para reconhecer possíveis problemas relacionados à farmacoterapia e interações medicamentosas. Durante a pandemia, eles podem monitorar os medicamentos utilizados no tratamento da COVID-19 e identificar possíveis riscos ou efeitos colaterais (ANVISA, 2021).

Os farmacêuticos também têm um papel importante na educação em saúde da população durante a pandemia. Eles podem fornecer informações precisas sobre a COVID-19, medidas de prevenção e a importância da vacinação (CFF, 2021).

Em resumo, o papel do profissional farmacêutico durante a pandemia da COVID-19 é garantir o acesso seguro aos medicamentos, fornecer orientações corretas sobre seu uso, promover a prevenção e educar a população sobre a doença. (CFF, 2021).

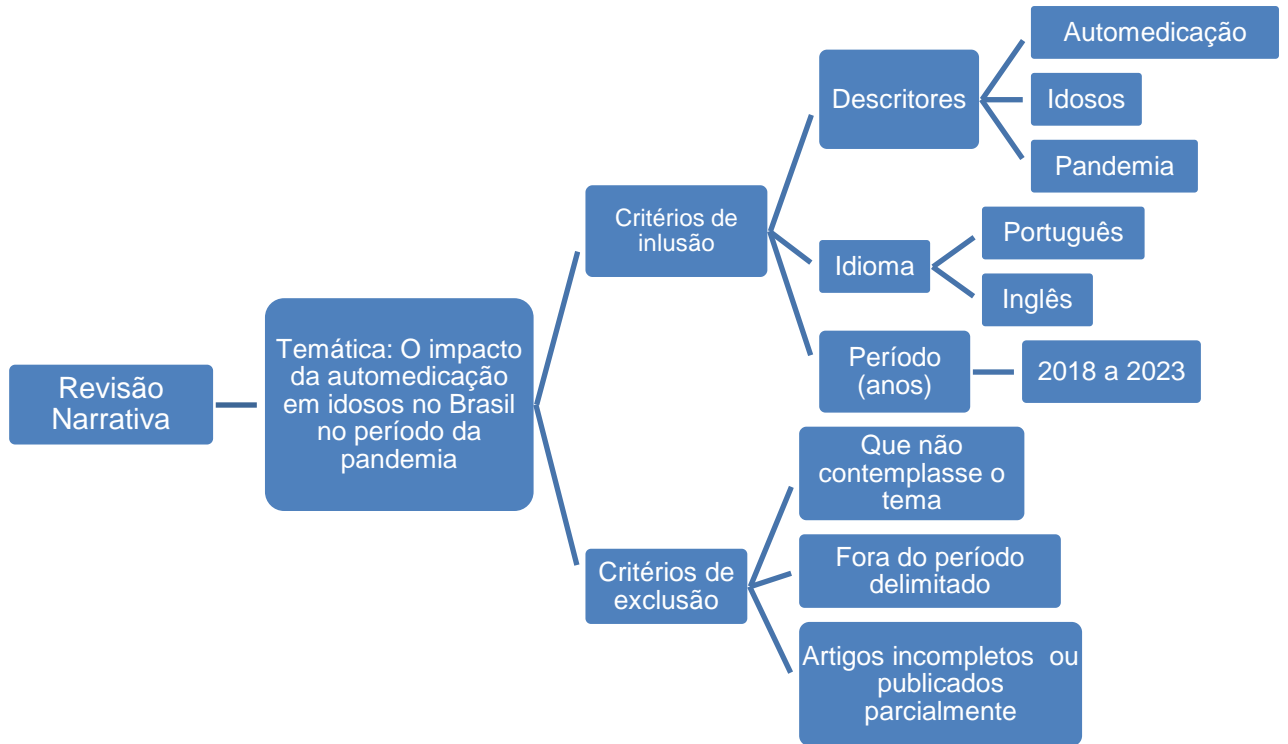
5 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, da literatura de estudos envolvendo publicações científicas sobre o impacto da automedicação em pessoas idosas no Brasil durante a pandemia de COVID-19. A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas. Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo a análise, do conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (Pompeo, Rossi & Galvão, 2009).

Para a elaboração desta pesquisa foi realizada uma busca por artigos, livros, revistas, dissertações e teses descritos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED, GOOGLE SCHOLAR, BRAZILIANS JOURNALS e LILACS. Também foram realizadas pesquisas em sites como Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), onde buscou-se estudos publicados no período de 2018 a abril de 2023, sem restrição de idiomas. Os descritores utilizados em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “COVID - 19”, “Assistência Farmacêutica”, “Automedicação dos idosos”. Como critérios de inclusão foram considerados requisitos satisfatórios a seleção dos artigos científicos que abordem como tema central a automedicação em idosos durante a pandemia da COVID-19, assistência farmacêutica e interações medicamentosas dos fármacos mais utilizados na pandemia. Os critérios de exclusão foram os artigos que não estavam em consonância com o tema abordado, e os que não se encontravam dentro do período delimitado.

A partir deste levantamento, foi elaborada uma revisão narrativa para estabelecer relações com as produções científicas anteriores, identificar temáticas recorrentes e apontar novas perspectivas, visando a construção de orientações práticas pedagógicas para definição de parâmetros de formação de profissionais da área de Ciências da Saúde.

Na compilação, levou-se em consideração última data de publicação nacional e internacional. Todos os artigos analisados indicam o impacto da automedicação em idosos o qual corresponde com o trabalho. Como demonstrado na figura 1, o Fluxograma de seleção dos periódicos relacionado ao tema.

Quadro 1: Fluxograma de seleção dos periódicos relacionado ao tema.

Fonte: Autores, 2023

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram identificadas 30 publicações, a partir dos descritores utilizados. Destes, 18 foram excluídos na etapa de triagem, restando apenas 12 publicações, dos quais 3 foram excluídos na etapa de elegibilidade. Restando apenas 9 artigos para leitura na íntegra e selecionados para compor os resultados e discussões deste trabalho (quadro 1). O quadro a seguir, demonstra a relação dos textos selecionados para o estudo com base no seu autor e ano de publicação, título, tipo de estudo e resultado dos artigos. Dessa forma, analisou-se em ordem cronológica o cenário da automedicação antes e após o início da pandemia e como isso afetou a população idosa.

Quadro 2: Artigos selecionados para discussão da pesquisa (autor e ano, título do artigo e resultados do artigo).

AUTOR/ ANO	TITULO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS DOS ARTIGOS
Silva et al., 2019	Acesso e implicações da Automedicação em Idosos na Atenção primária a saúde.	Estudo seccional	A prevalência de automedicação foi de 66,7%, associada negativamente ao acesso, atributo desfavoravelmente avaliado pelos idosos (média de 3,4). A febre (19,8%) foi a principal queixa motivadora de automedicação, sendo os analgésicos, os fármacos mais utilizados na automedicação. A automedicação apresentou associação significativa entre idade e medicamento sem prescrição médica para febre e cefaléia.
Filho et al., 2020	Riscos da Automedicação em idosos acometidos pelo Corona vírus e outras síndrome respiratórios.	Pesquisa exploratória	Analisou-se em ordem cronológica o cenário da automedicação antes e após o início da pandemia e como isso afetou a população idosa.

Shah, 2021	.Chloroquine And Hydroxychloroquine For COVID-19: Perspectives On Their Failure In Repurposing	Estudo narrativo	Uma proporção substancial de pacientes que receberam o regime cloroquina/ hidroxicloroquina/ azitrmicina desenvolveu prolongamento do intervalo QTc, muitos com intervalo QTc absoluto excedendo o potencial limiar pró-arrítmico, mas muito poucos desenvolveram pró-arritmia.
SOUZA et al., 2021.	Ocorrência de Automedicação na população brasileira como estratégia preventiva para SARS-CoV-2.	Pesquisa descritiva e analítica	30,8 % relataram se automedicar no intuito de fortalecer a imunidade. A origem de aquisição dos fármacos constatou cerca de 91, 2 % em farmácia comercial. Verificou-se nesse estudo uma predominância de participantes do sexo feminino e com o nível de escolaridade do ensino fundamental e superior completo, no qual não houve predomínio da prática de automedicação. Possivelmente, esse caso pode estar relacionado ao fato de que, normalmente, as mulheres quando comparada aos homens, são mais atentas quanto ao seu bem-estar e a manutenção da sua saúde, as levando a procurar mais informações e serviços na atenção primária, sendo os homens mais resistentes neste aspecto.
Romero et al., 2021	Idosos no contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil: Efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho.	Estudo descritivo	Os dados foram coletados via web, por meio de questionário autopreenchido. Foram estimadas prevalências, intervalos de confiança e, para verificar a independência das estimativas, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson.
SILVA. Et al., 2021.	Potenciais interações medicamentosas envolvendo fármacos reposicionados para COVID-19.	Revisão bibliográfica	Os resultados foram apresentados em forma de tabela apresentando algumas interações farmacológicas envolvendo os medicamentos comumente utilizados contra Covid-19 no Brasil, buscando auxiliar os profissionais de saúde a analisarem as potenciais interações

			farmacológicas nos pacientes e compararem os benefícios e riscos dos tratamentos.
Alves et al., 2022	Idosos e a automedicação: quais os impactos da pandemia da covid-19?	Pesquisa exploratória e descritiva	Os resultados encontrados demonstraram impacto da automedicação, disseminada entre a população, nesse caso, representada pelos professores. Estudos dessa natureza são relevantes, especialmente em crises sanitárias como a pandemia da COVID-19. 30,8 % relataram se automedicar no intuito de fortalecer a imunidade. A origem de aquisição dos fármacos constatou cerca de 91, 2 % em farmácia comercial. Verificou-se nesse estudo uma predominância de participantes do sexo feminino e com o nível de escolaridade do ensino fundamental e superior completo, no qual não houve predomínio da prática de automedicação. Possivelmente, esse caso pode estar relacionado ao fato de que, normalmente, as mulheres quando comparada aos homens, são mais atentas quanto ao seu bem-estar e a manutenção da sua saúde, as levando a procurar mais informações e serviços na atenção primária, sendo os homens mais resistentes neste aspecto.
CARNEIRO et al., 2023.	Análise das prescrições de pacientes com covid-19 em uso de hidroxicloroquina em uma unidade de terapia intensiva	Estudo transversal retrospectivo	87,14% das prescrições que apresentaram interações medicamentosas potenciais, a mais comum foi entre hidroxicloroquina e azitromicina. 76,4% das prescrições avaliadas apresentaram interações medicamentosas potenciais com hidroxicloroquina. 73,5% das prescrições tiveram como resultado pelo menos uma interação medicamentosa potencial entre fármacos que prolongam o intervalo QT.

COELHO, 2023.	Análise de possíveis interações medicamentosas e reações adversas em medicamentos e substâncias vendidas em uma farmácia comercial.	Pesquisa descritiva	Ao analisar os medicamentos mais vendidos no período de 2020 a 2022, obteve-se como resultado várias possibilidades de interações farmacodinâmicas e farmacocinéticas, assim como reações de hipersensibilidade, especialmente com antibióticos e antifúngicos.
---------------	---	---------------------	---

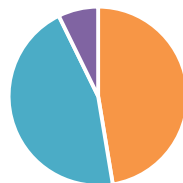
+

Fonte: Autores, 2023.

Segundo, Filho *et al.* (2020), um dos principais fatores que aumenta o número de automedicação é o fato do idoso morar sozinho. Na maioria dos casos, ele é o único responsável pelo o seu cuidado e se considera apto a selecionar o medicamento adequado para a solução dos problemas de saúde tidos como pequenos.

Silva *et al.* (2019), analisaram os acessos e as implicações da automedicação em idosos na atenção primária à saúde do Rio Grande do Norte, no período de janeiro a março de 2016. Identificaram que 47% dos entrevistados relataram estado de saúde regular. Entretanto, utilizavam medicamentos não-prescritos, como os analgésicos e antitérmicos, para as queixas de febre (45%) e cefaleia (7,2%). Desse modo, de acordo com os autores, essa diferença se dá por causa da indisponibilidade dos idosos em frequentar os postos de saúde, frente a possibilidade de fácil aquisição dessas medicações. Sucessivamente, em relação a pandemia da COVID-19.

Automedicação em idosos na atenção primária à saúde do Rio Grande do Norte



- Estado regular de saúde
- Analgésicos e antitérmicos para febre
- Analgésicos e antitérmicos para cefaleia

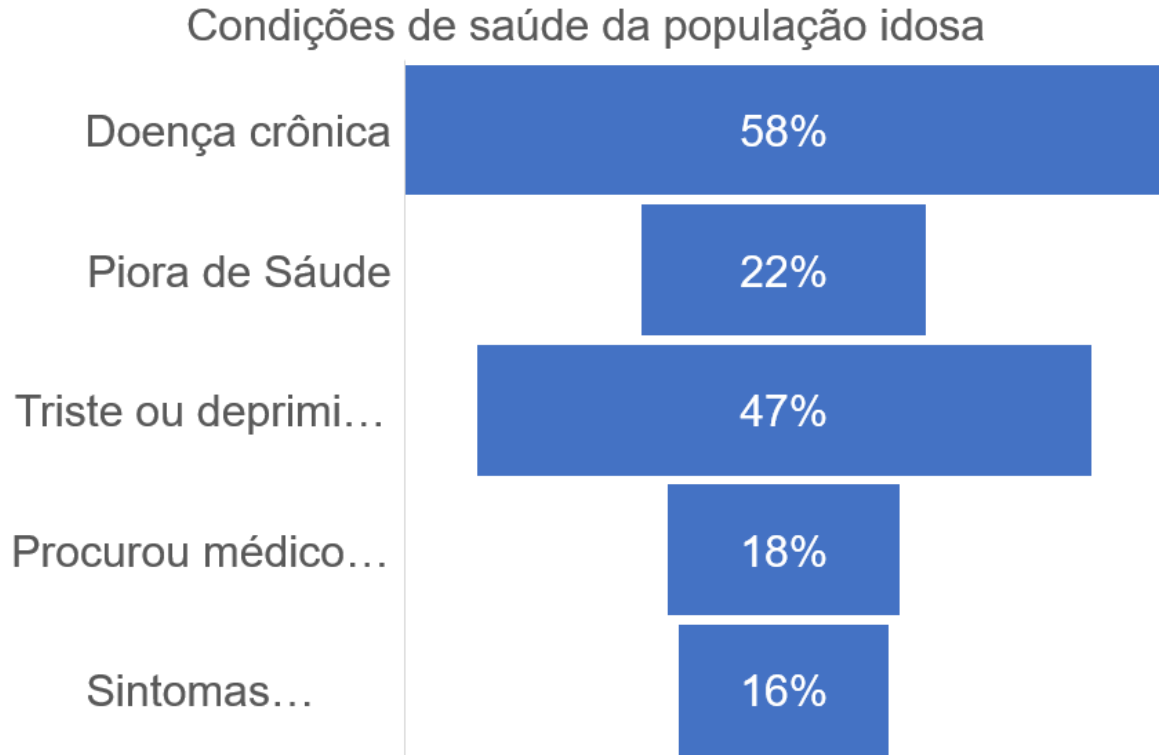
Fonte Silva et al 2019

Avaliando essa perspectiva, é importante considerar Foucault, que rejeita a ideia de que os indivíduos seriam passivos ou acríticos diante da expansão da medicina; e, ao contrário, acreditando na probabilidade de diferentes formas de ser e estar no mundo e na criação constante de novas formas de vida. Ele se interessou, pelo que chamou de “artes da existência”, isto é, as práticas racionais e voluntárias pelas quais as pessoas não apenas determinam para si mesmas regras de conduta, sendo, portanto, práticas de liberdade. Nesse sentido, o indivíduo se sente com autonomia de se medicar quando impera a convicção de que o mal-estar, bem como o sofrimento de todo o gênero, deve ser abolido de qualquer maneira, dessa forma, justificando o comportamento relacional com a automedicação (Silva *et al.*, 2019).

Filho *et al.* (2020) constataram que os idosos são o grupo mais vulnerável a contrair a COVID-19, principalmente aqueles que são portadores de alguma doença crônica. Em meio a essa situação, o índice de automedicação aumentou, especialmente, devido a propagação errônea de alguns remédios supostamente eficazes na prevenção e tratamento do vírus. Sobre isso, foi utilizado o medo da população, para vender a Cloroquina como inibidor ou cura para a COVID-19, a mesma, por sua vez, devido ao uso incorreto ameaça causar retinopatia e distúrbios cardiovasculares. Além desse medicamento, a Hidroxicloroquina utilizada para o tratamento de artrite reumatoide, lúpus eritematoso e afeções dermatológicas e reumáticas, também foi apresentada como benéfica para o tratamento precoce da Covid-19, porém, os seus efeitos foram os mais adversos possíveis, causando, também, a retinopatia e arritmia em pacientes com doenças reumatoides. Por isso, a Organização Mundial da Saúde – OMS, logo esclareceu que o tratamento com essas medicações poderia trazer malefícios a saúde e que, em hipótese alguma, serviria para o vírus do Sars-Cov2. Contudo, os medicamentos continuaram sendo ingeridos pela população, para esse fim.

Romero *et al.* (2021) ao realizarem um estudo com base nos dados da ConVid – Pesquisa de Comportamentos, entre abril e maio de 2020, analisaram que no que tange as condições de saúde da população idosa na pandemia, mais de 58% dos idosos têm pelo menos uma doença crônica não transmissível de risco para COVID-19 grave. Além disso, a piora do estado de saúde durante esse período foi relatado por 21,9% dos idosos, o que pode ser relacionado aos 47,1% dos idosos que se sentiram muitas vezes/sempr triste ou deprimido durante a pandemia. Ademais, a procura por um médico, dentista ou outro profissional de saúde foi

realizada por 17,9% e sintomas associados à COVID-19 foram relatados por 16,1% dos idosos que responderam à pesquisa com um índice de testes de COVID-19 de apenas 2,2%.



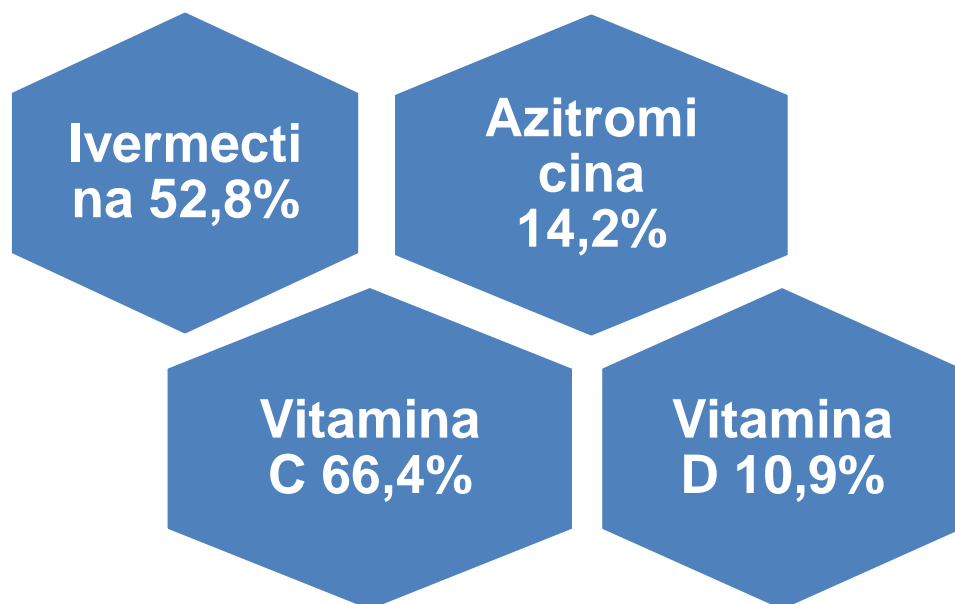
Fonte: Romero *et al.* (2021)

Alves *et al.* (2022), evidenciou que diante do temor de ser acometido pela COVID-19, os professores da rede pública de ensino do estado de Pernambuco, tiveram influências por vários fatores, incluindo a mídia. Alguns especialistas consideram que, esse tipo de informação ao se propagar entre a população, pode influenciar as pessoas a praticar automedicação e levar a falsa sensação de segurança àqueles adultos que se automedicam. Dessa forma, o farmacêutico, assim como outros profissionais da saúde apresenta um papel relevante na orientação para o uso racional dos medicamentos, como também para esclarecer eventuais dúvidas e realizar ações educativas que abordem sobre os riscos da automedicação na saúde. Visto que essas medicações utilizadas sem prescrições médicas podem ocasionar intoxicação que pode resultar até mesmo em morte (Alves *et al.*, 2022).

Shah (2021) obteve uma revisão dos estudos publicados e dados emergentes sobre a eficácia da cloroquina e da hidroxicloroquina, medicamentos antimalárico, e

comprovou a sua falha como reaproveitamento para tratamento e prevenção da COVID-19. Pois, apesar de amplo efeito farmacológico, esses fármacos quando em uso excessivamente ou na presença de outros fatores de risco, é frequentemente um precursor de taquiarritmia ventricular potencialmente fatal conhecida como torsa de pointes (TdP).

Quanto aos participantes que realizaram a automedicação no período pandêmico, houve destaque para os fármacos Ivermectina (52,8%) e Azitromicina (14,2%), e, em relação ao suplemento vitamínico, houve prevalência das vitaminas C (66,4%) e D (10,9%), sendo estes os mais utilizados para prevenir ou tratar infecções pelo SARS-CoV-2, mesmo alguns deles não possuírem comprovação científica sobre eficácia. Atualmente, não existem agentes terapêuticos contra o vírus, e, as pesquisas em desenvolvimento sugerem uma considerável lista de medicamentos com efeitos farmacológicos apropriados e eficácia terapêutica no tratamento de pacientes com a COVID-19 (Souza *et al.*, 2021).



Fonte: Souza *et al.*, 2021

Carneiro *et al.* (2023), constatou que a Interação Medicamentosa Potencial (IMP) entre azitromicina e hidroxiclороquina pode ser um sinal de alerta, já que a COVID-19, unicamente, é um agravante para pacientes com doença cardiovascular

estabelecida, como hipertensão, arritmias, insuficiência cardíaca, e histórico de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). O prolongamento do intervalo QT (iQT) pela hidroxicloroquina foi um dos riscos aos pacientes que ingeriram esse medicamento foram expostos, em 73,45% das prescrições houve pelo menos uma IMP entre medicamentos que prolongam o iQT.

Silva *et al.* (2021) relataram que pacientes com Covid-19 e que possuem comorbidades, como por exemplo hipertensão e diabetes, têm um risco de evoluir para níveis severos da doença. O tratamento para esses pacientes, por consultarem diferentes diretrizes clínicas, pode resultar em polifarmácia, uma combinação de vários medicamentos e potencial risco de interações farmacológicas. Os profissionais de saúde envolvidos na farmacoterapia destes pacientes devem estar observantes, não somente aos eventos adversos de cada medicamento, mas também à possibilidade de interações entre dois ou mais fármacos usados pelo paciente. Considerar essa possível possibilidade é essencial para prever riscos, assim como dar suporte ao médico em decisões como o ajuste de dose ou a substituição de algum fármaco da terapia medicamentosa.

A seguir, elaboramos uma tabela (quadro 2) com interações medicamentosas de alguns fármacos muito utilizados no período da pandemia.

Quadro 3- Interação entre medicamentos utilizados no período da pandemia de COVID-19

FÁRMACO	CLASSE	INTERAÇÃO
Azitromicina	Antibiótico	Pode interagir com a cloroquina, prolongando o intervalo QT, podendo causar desde uma arritmia até uma parada cardiorrespiratória.
Zinco	Suplemento mineral	Interage com alguns antibióticos dentro do estômago, interferindo na sua absorção, caso forem administrados ao mesmo tempo.
Insulina regular/NPH	Hipoglicemiantes	Uso simultâneo da hidroxicloroquina e insulina regular/ NPH pode resultar em hipoglicemia. É orientado o monitoramento da glicemia do paciente.
Cloroquina	Antimalárico	Não é recomendado a coadministração da cloroquina e hidroxicloroquina por possuírem metabolismo e farmacocinética semelhantes, em favor de elevado risco de toxicidade em relação aos benefícios.
Hidroxicloroquina	Antimálarico	A coadministração da hidroxicloroquina com azitromicina pode ocorrer efeito aditivo, causando arritmias cardíacas.
Hidroclorotiazida	Diurético	A hidroclorotiazida pode causar diminuição do potássio

		reduzindo assim a reserva de repolarização cardíaca, elevando o risco de arritmias ventriculares. Quando associada a hidroxicloroquina que prolongam do intervalo QT, aumenta o risco de arritmias.
Ivermectina	Antiparasitário	Se associadas a hidroxicloroquina e ivermectina, pode causar um aumento no risco de neurotoxicidade, pois a hidroxicloroquina é um inibidor moderado do CYP3A4 e P-gp. A ivermectina por sua vez, é substrato dessas enzimas. Esse evento pode não causar uma interação farmacológica que seja clinicamente significativa. Porém, a associação dos dois fármacos pode causar um aumento na concentração plasmática da ivermectina, aumentando sua transferência pela barreira hematoencefálica, elevando o risco de neurotoxicidade no cérebro.

Fonte: Adaptado de CARNEIRO et al., 2023; COELHO, 2023; SILVA et

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da automedicação em geral tem causado diversos efeitos nocivos, juntamente com fatores de risco típicos para o corpo e principalmente para os idosos. Portanto, esclarecer as reações adversas e as interações medicamentosas são importantes, pois as consequências podem causar sérios problemas no organismo. Além disso, após o surgimento do vírus SARS-Cov-2, essa prática através da ingestão de medicamentos, visando prevenir e tratar doenças, tem aumentado, visando total segurança do consumidor no medicamento estabelecido. Neste sentido, é notório as grandes proporções de automedicação em idosos com estado precário, a sua saúde física e mental durante a pandemia pode levar ao aumento da procura de produtos, medicamentos recomendados, ditos como milagrosos.

Em suma, vale ressaltar que são necessárias mais pesquisas e métodos esclarecedores para que a população idosa possa compreender os riscos que tem a prática da automedicação. Além disso, é preciso mais atenção das empresas farmacêuticas, que visam a esta categoria, para fazer o uso racional de medicamentos. Esses eventos são minimamente críticos para que ações possam ser tomadas, anulando assim problemas causados pelo uso irracional de medicamentos durante a prevenção da covid-19.

Desde o início da pandemia os farmacêuticos estão na linha de frente, atuando em indústrias, laboratórios, clínicas, hospitais, farmácias, drogarias e distribuidoras de medicamentos, se dedicando ao máximo para o desenvolvimento da vacina contra o coronavírus, bem como, atendendo a população, esclarecendo dúvidas, combatendo fake news, garantindo acesso a medicamentos, materiais e equipamentos de saúde (Monteiro et al., 2020; Santana & Honório, 2016).

Os profissionais farmacêuticos também se destacaram durante o desenvolvimento da vacina contra o coronavírus estando em maior número quantitativo dos profissionais que contribuíram para a pesquisa e desenvolvimento. Como no caso da CoronaVac e AstraZeneca, para aprovação do seu uso emergencial no Brasil, que ocorreu no dia 17 de janeiro de 2021 (CFF, 2020a, 2021).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Nota técnica GVIMS/GGTES/Anvisa n. 08/2020b. **Orientações gerais para implantação das práticas de segurança do paciente em hospitais de campanha e nas demais estruturas provisórias para atendimento aos pacientes durante a pandemia de covid-19.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/374>. Acesso em: 25 de ago. 2023.

American Geriatrics Society. American Geriatrics Society 2019 Updated AGS Beers Criteria® for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 67, n.4, p.674–694, 2019. Disponível em: <https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jgs.15767>. Acesso em: 25 de ago.2023.

ALVES, Deisielly Keila Barbosa *et al* (2022). **Impacto da pandemia da Covid-19 nas práticas de automedicação: um estudo descritivo com professores da rede pública de Pernambuco.** Acervo+ Index base | Base científica. Recife PE, 2022. 8 p. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10744>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo *et al*. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do Sistema Unico de Saude do Brasil**, Brasília, v. 29, n 4, 2020. Doi: 10.1590/S1679-49742020000400018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CARNEIRO, Geovana Oliveira *et al*. ANÁLISE DAS PRESCRIÇÕES DE PACIENTES COM COVID-19 EM USO DE HIDROXICLOROQUINA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista Ciência Plural**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/30628/17342>. Data de acesso: 15 de out. 2023.

CFF, Conselho Federal de Farmácia. (2019). **Pesquisa sobre uso racional de medicamentos.** Disponível em: <http://www.cff.org.br/noticia.php?id=5279&titulo=Veja+a+repercussão+da+pesquisa+sobre+uso+racional+de+medicamentos+na+mídia>. Acesso em: 25 de ago. 2023.

CFF, Conselho Federal de Farmácia. (2019). **Uso de Medicamentos.** Datafolha Instituto de Pesquisa. Disponível em: [https://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso de Medicamentos - Relatório _final.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso%20de%20Medicamentos%20-%20Relatório%20final.pdf). Acesso em: 25 de ago. 2023.

CFF, Conselho Federal de Farmácia. (2020). **Levantamento mostra como o medo da Covid-19 impactou venda de medicamentos.** Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5747>. Acesso em: 25 de ago. 2023.

CFF, Conselho Federal de Farmácia. (2020). **Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia**. Disponível em: <http://covid19.cff.org.br/venda-de-medicamentospsiquiaticos-cresce-na-pandemia/>. Acesso em: 25 de ago. 2023.

CFF, Conselho Federal de Farmácia. (2021). **Venda de remédios sem eficácia comprovada contra a COVID-19 dispara**. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6197&titulo=Venda+de+remédios+sem+eficácia+comprovada+contra+a+Covid+dispara>. Acesso em: 25 de ago. 2023.

COELHO, Bruno Medeiros. **Análise de possíveis interações medicamentosas e reações adversas em medicamentos e substâncias vendidas em uma farmácia comercial**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/248949/TCC%202%20-%20Bruno%20Medeiros%20Coelho.docx%20%282%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 de out. 2023.

Conselho Federal de Farmácia (CFF). (2021). **"Papel do farmacêutico diante da pandemia de COVID-19"**. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/COVID_/Papel-do-farmacaceutico-COVID-19.pdf. Acesso em: 25 de ago. 2023.

Costa SC, Pedroso ERP. A prescrição de medicamentos para idosos internados em serviço de clínica médica: atualização. *Rev Med Minas Gerais*. 2011;21(2):201-14. Disponível em : <https://rmmg.org/artigo/detalhes/200>. Acesso em 10 de set. 2023.

Chenzi, M., Nematzadeh, A., Wang, Y., & Shasha, D. (2020). **A machine learning approach to Twitter user classification for COVID-19 Infodemic**. arXiv preprint arXiv:2005.08689. Disponível em : https://www.google.com/search?q=Chenzi%2C+M.%2C+Nematzadeh%2C+A.%2C+Wang%2C+Y.%2C+%26+Shasha%2C+D.+%282020%29.+A+machine+learning+approach+to+Twitter+user+classification+for+COVID-19+Infodemic.+arXiv+preprint+arXiv%3A2005.08689.&rlz=1C1GCEA_enBR845BR845&oq=Chenzi%2C+M.%2C+Nematzadeh%2C+A.%2C+Wang%2C+Y.%2C+%26+Shasha%2C+D.+%282020%29.+A+machine+learning+approach+to+Twitter+user+classification+for+COVID-19+Infodemic.+arXiv+preprint+arXiv%3A2005.08689.&aqs=chrome..69i57.1032j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 10 de set. 2023.

FILHO, Paulo Sérgio da Paz Silva *et al*. Riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4211/3629>. Acesso em: 15 de out. 2023.

Fick DM, Cooper JW, Wade WE, Waller JL, Maclean JR, Beers MH. **Updating the Beers criteria for potentially inappropriate medication use in older adults: results of a US consensus panel of experts**. *Arch Intern Med*. 2003;163(22):2716-24. DOI:10.1001/archinte.163.22.2716 Disponível em: <https://europepmc>

org.translate.google/article/med/14662625/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc&_x_tr_hist=true. Acesso em 10 de out de 2023.

GOMES, Alan Hílame Diniz *et al.* **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS**. Campina Grande: Amplla, 2020. E-book (p.40), ISBN: 978-65-88332-12-2, 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VtxCEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA40&dq=a+automedica%C3%A7%C3%A3o+em+idosos+durante+o+covid+19&ots=dRhjaPPP_X&sig=istFc2iUyIOFSCwd3RA9c1joT9A&redir_esc=y#v=onepage&q=a%20automedica%C3%A7%C3%A3o%20em%20idosos%20durante%20o%20covid%2019&f=false. Acesso em: 10 de set. 2023.

GUSMÃO, Ezequiel Castro. *et al.* A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Minas Gerais, v. 11, n.2, 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/191/116>. Acesso em: 25 de ago. 2023.

MARROCOS, Elisabeth Martins *et al.* Elderly perception of the repercussions of the COVID-19 pandemic on their health. 2018. **Research, Society and Development**, v. 10, n.9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18067>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18067/16294>. Acesso em: 10 de out. 2023.

Ministério da Saúde. **Guia de Saúde Mental para profissionais de saúde em atenção primária de acordo com a COVID-19**. 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/July/01/Guia-demencia-min.pdf>. Acesso em: 25 de ago. 2023.

Moreira, T. de A., Alvares-Teodoro, J., Barbosa, M. M., Júnior, A. A. G., & Acurcio, F. de A. (2020). Use of medicines by adults in primary care: Survey on health services in Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 23. Disponível em :<https://doi.org/10.1590/1980-549720200025>. Acesso em 10 de out. 2023.

Moreira, T. de A., Alvares-Teodoro, J., Barbosa, M. M., Júnior, A. A. G., & Acurcio, F. de A. (2020). Use of medicines by adults in primary care: Survey on health services in Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200025>. Acesso em 10 de out. 2023.

Monteiro, F. F. C., Araújo, I. G., Santos, R. O., Nascimento, R. M., Loureiro, L. M. A., Pessoa, E. T. F. P., & Morais, A. C. L. N. (2020). O papel da assistência farmacêutica no tratamento de pacientes com COVID-19 em hospital de referência no município de Fortaleza. **Revista de Casos e Consultoria**, 11(1), e11127. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/22498>. Acesso em 10 de out. 2023.

MONTE, E. F.; FILHO, J. C. S. **Varejo de medicamentos no Brasil: Uma visão comparativa com a tendência mundial**. [on line] Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/3semead/pdf/PNEE/Art026.PDF>. [Capturado em: 25. Abr. 2008].

OLIVEIRA, Larissa Aparecida Dos Santos Martins *et al.* AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: E O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Research, Society and Development**, v.10, n. 11, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/gessy/Downloads/19769-Article-242971-1-10-20210907%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/gessy/Downloads/19769-Article-242971-1-10-20210907%20(1).pdf). Acesso em: 25 de ago. 2023.

OMS. (2020). **Folha informativa-COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em : https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 25 de set. 2023.

Pompeo, D. A; Rossi, L. A; Galvao, C. M. (2009). **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem**. *Acta Paul. Enferm.* 22(4), 434-438. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/ape/a/KCrFs8Mz9wG59KtQ5cKbGgK/>. Acesso em 20 de out. 2023

REEVE, Emily *et al.* A systematic review of the emerging definition of 'deprescribing' with network analysis: implications for future research and clinical practice. **Br J Clin Pharmacol**, V. 80, n. 6, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4693477/>. Acesso em: 25 de ago. 2023.

ROMERO, Dalia Elena *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Caderno de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de ago. 2023.

SANTOS, Vitor Barbosa dos; ROSA, Priscila Santos da; LEITE, Franciele Marabotti Costa. A importância o papel do farmacêutico na atenção básica. **Revista Brasileira de Assistência em Saúde**, Vitória, v. 19, n. 1, p. 39-43, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/canhoque,+10.+\(39-43\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/canhoque,+10.+(39-43).pdf). Acesso em: 15 de out. 2023.

Samuel, J. (2019). **Desafios ao uso seguro de medicamentos em idosos: uma revisão da literatura**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(3), 579-596. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/JrHttqkB4VbPHpdSzCzW6Lf/>. Acesso em 20 de agost. 2023.

SECOLI, SR; MARQUESINI, EA; FABRETTI, SC; COROA, LP; ROMONO-LIEBER, NS. **Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE**. *Revista Brasileira de Epidemiologia [online]*. 2018, v. 21, n. Supl 02 e180007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.2>>. E pub 04 Fev 2019. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.2>. Acesso em 15 de agost. 2023

SHAH, Rashmi R. Chloroquine and hydroxychloroquine for COVID-19: Perspectives on their failure in repurposing. **Journal of clinical pharmacy and therapeutics**. 2021, v. 46, n. 1. p. 17-27. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7537228/>>. Acesso em: 20 de set. 2023.

SILVA, Islany Dynara Diogenes *et al.* Acesso e implicações da automedicação em idosos na atenção primária à saúde. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 132–150, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4100>. Acesso em: 25 de ago. 2023.

SILVA, Joseane Barbosa da *et al.* Potenciais interações medicamentosas envolvendo fármacos reposicionados para COVID-19. **Scientific Electronic Archives**. Mato Grosso, Vol. 14, n. 11, p. 45-63, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/141120211450>. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/1450-Arquivo%20word%20\(.docx\)-4373-1-10-20211018%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/1450-Arquivo%20word%20(.docx)-4373-1-10-20211018%20(1).pdf). Acesso em: 10 de out. 2023.

SILVA, Sara De Jesus. **FATORES QUE PROPORCIONAM A AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS:: UMA REVISÃO DE LITERATURA**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em farmácia) – Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, 2022. Disponível em: <http://famampportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/2676/1/FARM%C3%81CIA%20-%20SARA%20DE%20JESUS%20SILVA.pdf>. Acesso em: 25 de ago.2023.

SCIELO, **Rev. Saúde Pública 47 (1) Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil**, Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Rr7B5zNx3YT8m33BB4bBGxK/>. Acesso em 10 de out. 2023

SOUSA, Anderson Reis de *et al.* Homens, necessidades de saúde e motivações para a automedicação. **Cultura de Los Cuidados**, Piauí, v. 23, n. 55, p. 126, 2019. <https://doi.org/10.14198/cuid.2019.55.12>. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/100835/1/CultCuid_55-126-141.pdf. Acesso em: 25 de ago.2023.

SOUZA, Maria Nathalya Costa *et al.* Ocorrência de Automedicação na população brasileira como estratégia preventiva para SARS-CoV-2. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021. DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11933>. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/11933-Article-158716-1-10-20210124%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/11933-Article-158716-1-10-20210124%20(1).pdf). Acesso em: 20 de set. 2023.

Sharma H.B., Vanapalli K.R., Cheela V.R.S., Ranjan V.P., Jaglan A.K., Dubey B. Challenges, opportunities, and innovations for effective solid waste management during and post COVID-19 pandemic. **Resour. Conserv. Recycl.** 2020;162 doi: 10.1016/j.resconrec.2020.105052. [PMC free article] [PubMed] [CrossRef] [Google Scholar]. Disponível em :

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667010022000026>. Acesso em 20 de set. 2023.

TANAKA, Cinthia Mayumi, Stéphanie de Souza Costa Viana, Priscilla Alves Rocha. **CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS EM UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE**. Disponível em <https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=3020> Acesso em 15 de out. 2023

UNESCO. Journalism, Fake News & Disinformation. **Handbook of Journalism Education and Training**. Paris, 2018, ISBN: 978-92-3-100281-6. Disponível em: https://en.unesco.org/sites/default/files/journalism_fake_news_disinformation_print_friendly_0.pdf Acesso em: 25 de ago. 2023.

World Health Organization (OMS). Medication Safety in Elderly Care: A Worldwide Priority. **Geneva: World Health Organization**; 2017. Disponível em: <https://www.who.int/patientsafety/medication-safety/medication-safety-elderly/en/>. Acesso em: 15 de outubro 2023.

World Health Organization (WHO). **Considerations for the provision of essential oral health services in the context of COVID-19**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/who-2019-ncov-oral-health-2020.1> Data de acesso em: 14 de out. 2023.

WHO, World Health Organization. (2020a). **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Data de acesso em 14 de out. 2023.